



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

**“NÓS QUEREMOS QUE A PÁTRIA NOS AME, NOSSO BRIO E VALOR TENDO
EM CONTA”**: a missão institucional do Museu da PMDF

Autor: CAD PM Leonardo Lopes dos Santos – Pós-graduado
Orientador: Cel QOPM RR Fernando d’Austria e Caravellas Filho – Doutor
Coorientador: MAJ QOPM Márcio Júlio da Silva Mattos

Brasília/DF
2021

LEONARDO LOPES DOS SANTOS

**“NÓS QUEREMOS QUE A PÁTRIA NOS AME, NOSSO BRIO E VALOR TENDO EM
CONTA”**: a missão institucional do Museu da PMDF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: Dr. Fernando d'Austria e Caravellas Filho - Coronel RR PMDF

Coorientador: Dr. Márcio Júlio da Silva Mattos - Major PMDF

Brasília/DF
2021

LEONARDO LOPES DOS SANTOS

**“NÓS QUEREMOS QUE A PÁTRIA NOS AME, NOSSO BRIO E VALOR TENDO EM
CONTA”**: a missão institucional do Museu da PMDF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Dr. Fernando d’Austria e Caravellas Filho - Coronel RR PMDF

Professor Coorientador: Dr. Márcio Júlio da Silva Mattos - Major PMDF

Examinador: Dr. Nataniel Anderson Carvalho de Sousa – Capitão PMDF

Examinador

“NÓS QUEREMOS QUE A PÁTRIA NOS AME, NOSSO BRIO E VALOR TENDO EM CONTA”: a missão institucional do Museu da PMDF

CAD Leonardo Lopes dos Santos¹
CEL QOPM RR Fernando d’Austria e
Caravellas Filho²

RESUMO

Este trabalho acadêmico descreve como o Museu da PMDF pode ser utilizado como ferramenta de difusão da imagem da corporação e parte da formação da personalidade policial militar da PMDF. Tal abordagem se justifica visto adágio de que se ama o que se conhece. A tradição passada de forma oral, através de exemplos, é mais assimilada. A História vivida e não escrita pode ser esquecida. Dependendo da importância que lhe é dada. Por isso esse trabalho se justifica. Apesar de a educação policial militar ter todo um aparato exemplar. Pode ser que algo seja omitido. Esse é um dos papéis do Museu da PMDF. Para tanto, este trabalho tenta resgatar a ideia de Museu e criar novos elementos de difusão da imagem da PMDF e de formação da personalidade policial militar. Qual seja, a reconstrução do Museu da PMDF com apoio de museólogos especialistas na área, além de policiais militares sensíveis a essa realidade, sendo renomeado de Centro de Memória da PMDF; a confecção de uma plataforma virtual nos moldes do Projeto EraVirtual.org, museu 360 graus e a construção de um aplicativo do tipo realidade expandida do Centro de Memória da PMDF.

Palavras-chave: Centro de Memória da PMDF. Reconstrução. Mundo Digital.

¹ Cadete PMDF. Aluno do Curso de Formação de Oficiais PMDF – 2021.

² Coronel QOPM RR. Curso de Altos Estudos (CAE/ 2009) - PMDF.

INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 2000, quando éramos estudantes do Curso de Relações Internacionais, fomos convidados a visitar o então, Museu do Cerrado da Universidade Católica de Goiás, atualmente Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Primeira experiência em visita de Museus que tivemos. Ficamos impressionados como a realidade atual amolda-se ao nosso sentimento de pertencimento quando, num primeiro momento, percebemos que desde a pré-história havia ocupação no solo goiano e suas atitudes como o respeito aos mortos, utilização de utensílios domésticos rústicos, como os pioneiros se organizavam frente uma realidade selvagem, como sobreviviam em meio tão áspero, tão insalubre, tão destoante. Como as gentes se organizavam e viviam.

Posteriormente, fomos levados a um modelo de sítio antigo, com monjolo, tipo de artefato que utiliza a força da água para trabalhos manuais do tipo “pilar” farinhas e/ou sementes. Utensílios antigos que fazem parte do inconsciente coletivo de cada pessoa que teve acesso a realidade simples do campo, do tipo pratos esmaltados, penteadeiras, produtos de higiene simples, que nos provocam cheiros e sensações de conforto.

Há tempos que a realidade e o passado se confundem. O que foi vivido norteia as decisões futuras. O inconsciente simbólico que nos faz sermos o que somos. Todos temos uma base que nos faz pensar. Para alguns chamada de cultura, as teias de conhecimento que baseamos todas as decisões. E isso não é plantado em nossas mentes como memória de computador. Temos que experimentar. E experienciar. Sentirmos e construirmos nossas personalidades. A partir daí é que somos iniciados como pessoas. Sujeitos de direitos e deveres. A tradição faz parte desse complexo de sensores que nos formam com seres.

Quando decidimos seguir o caminho policial militar, somos, num primeiro momento, levados pelo que o coletivo entende por esse serviço. O fardamento, a indumentária, o linguajar, a postura, a imposição de regras sociais e legais. Desde tempos remotos a Polícia é vista de uma maneira dicotômica. Confortante e afrontosa. Confiante e alarmante. Pronta e decidida.

Este trabalho vem propor uma discussão de certa forma pioneira. Como expor ao policial militar e a sociedade brasiliense a realidade do policial militar seguindo que se construiu com o passar dos anos. Como os utensílios utilizados e “aposentados” foram construindo, o que o coletivo dita como ponto nevrálgico do entendimento do policial militar.

Esses objetos ordenados de maneira a trazer significação ao que observa traz uma vivência única. Que pode ordenar uma diferenciação nos caminhos que o indivíduo escolhe. Temos exemplos concretos nas ações do PROERD, em todo o país. Onde vidas são mudadas. Onde realidades são alteradas via didática adequada e muito trabalho.

Diante dessa percepção que esse trabalho desenvolve sua pesquisa. Até que ponto o Museu da PMDF pode ser utilizado para construção e reconstrução desse modelo de policial militar. Visto e revisto, diariamente, pela população brasileira. Já que a PMDF é o órgão estatal que está em todas as realidades e ambientes do Distrito Federal. Chamamos isso de capilaridade. Remetendo aos vasos capilares sanguíneos que por serem de tamanho reduzido são responsáveis pela função primordial de troca gasosa. Limpando e excretando resíduos tóxicos.

Esse trabalho tenta responder à pergunta: se o Museu da PMDF é importante para desenvolvimento da personalidade policial militar e se reconhecemos essa importância. Depois com o desenvolvimento do estudo, através, de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, poderemos perceber essa importância.

Sendo principal objetivo deste trabalho reunir argumentos para discussão sobre a necessidade de uma reconstrução do Museu da PMDF com apoio de museólogos especialistas e policiais militares sensíveis ao tema de amplificação da tradição policial militar em âmbito do Distrito Federal e ampliar a realidade reconstruída num ambiente virtual e expandido, através de sites na internet do tipo Projeto EraVirtual.org e similar ao que o Museu do Amanhã dita com realidade aumentada.

Esse objetivo será conseguido mediante de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A seguir serão discutidos: a museologia e a relação com museus: origens e definições; representações da memória, acervo da PMDF: alguns termos e conceitos e estudo de caso: concepção expográfica do Centro de memória da PMDF e a aplicabilidade virtual da exposição colecionável do acervo do Museu PMDF.

1 MUSEOLOGIA E RELAÇÃO COM MUSEUS: ORIGENS E DEFINIÇÕES.

Nesse primeiro capítulo adentraremos numa seara bastante controversa no aprendizado da Museologia, qual seja: a própria definição do que vem a ser Museologia, do que vem a ser Museu e da relação existente entre esses termos e as demais áreas do conhecimento, manifesta por “transdisciplinaridade”, ou de “interdisciplinariedade”, ou até mesmo de “multidisciplinariedade”.

Apresentaremos raciocínios conceituais sobre a controvérsia que há desde a definição de marcos originários de termos e métodos de apresentação e utilização do conceber museológico.

Ressaltamos que parte dessa árdua tarefa passa pela variância terminológica temporal, uma construção e reconstrução parca e indelével. Até a criação de um dicionário com os termos comumente utilizados pelos profissionais de museologia, ainda não foi articulado internacionalmente, haja vista a dificuldade em línguas, culturas e até mesmo epistemológicas.

Para tanto levantaremos dados bibliográficos acerca do objetivo do capítulo. Apontaremos questionamentos sobre a possibilidade ou não de se definir Museologia como uma parte da ciência, salientando-se que está entendida, atualmente, como um corpo de conhecimento articulado, sistematizado e adquirido pela observação, identificação, catalogação, taxonomia, pesquisa e explicação de determinados fenômenos ou fatos, e formulados metódica e racionalmente (LAKATOS, 1985).

1.1. Museologia

Estudar a Museologia é, comumente, relacionado a ligação existente entre o que se entende por *Museum*. Se a Museologia é área do conhecimento que estuda o *Museum*? Na década de 1940, o Conselho Internacional de *Museus*, o ICOM, foi criado para tentar definir *museum* e propor uma organização, taxonomia e explicar o fato *museal*. Então nessa esteira, o ICOM, com o afã de destapar os assuntos da museologia, suscitou o progresso de investigações, de análises e de debates sobre o tema.

Nesse diapasão podemos colocar a função direta do Comitê Internacional de Museologia, o ICOM, órgão do ICOM, que é precipuamente, racionalizar uma discussão e definir qual o alçada de desempenho da Museologia, possibilitando, dessa forma, a disseminação de publicações que conceituem o espectro dela e dando início a sistematização da área, considerando, primordialmente, o método científico *museal*.

É salutar considerarmos que a expressão *fato museal*, é característico da Escola do Leste Europeu, principalmente, através dos estudos de **ZBYNĚK ZBYSLAV STRÁNSKÝ**, museólogo tcheco que revolucionou o entendimento que se tinha sobre o fazer museológico, elaborando um objeto de estudo *museal*, inicialmente no sentido de instruir as funcionalidades dos trabalhos nos *museus*.

Para o estudioso a museologia pode se desenvolver sob espaços distintos dos museus. Nesse sentido, STRÁNSKY define a musealidade, como sendo uma propriedade do objeto e a museologia como a responsável pelo estudo sistemático (STRANKY, apud. CURVO, 2013)³.

No Brasil, Teresa Cristina Molleta Scheiner⁴, organiza um estudo intitulado Museu, Musealidade e Musealização: termos em construção e expansão, incentivado e materializado pelo ICOFOM, onde a autora elabora uma definição do campo de atuação do Museu

Com a incorporação dos novos paradigmas do conhecimento às discussões da teoria da Museologia e a ampliação dos debates sobre a relação entre Museu e Sociedade, a Museologia passou a ser percebida como uma ciência de caráter transdisciplinar, dedicada ao estudo da relação específica entre o Humano e o Real, tendo como objeto de estudo o fenômeno Museu. (SCHEINER, 2013).

Museologia, nesse contexto, relaciona-se ao estudo “do homem e o objeto no museu; do homem e o patrimônio musealizado, do homem com o homem” (SCHEINER, 2013). A ligação do homem e seu legado, tanto material como imaterial. A relação do fenômeno museu e as suas definições aplicadas à existência, dispostos a partir da vista de mundo dos dispares conjuntos coletivos (CURVO, 2013).

O ICOM tem por base abrir fóruns de discussões a respeito de aspectos que envolvam e coadunam com seu objetivo fundamental, qual seja, eclodir concepções completas da área museológica, gerando nomenclaturas e declarações acatadas mundialmente, incentivando debates que possam refletir teorias, esquemas e espaços específicos da museologia.

Contudo, as Escolas do Leste Europeu elaboraram um esboço de projeto terminológico nos anos de 1950, haja vista que para a automação científica uma disciplina deve ter *a priori* um dicionário terminológico fundamental. Entretanto este formulado em húngaro, não teve sua difusão indispensável. Por isso, a partir da constatação dessa dificuldade o ICOM mobilizou à seção específica para comunicação e normatização e/ou padronização, desde os anos de 1970, uma vanguarda para estruturação de um dicionário museológico com 03 (três) comissões ou comitês temáticos de acordo com a premência, quais sejam: os nacionais, de formação profissional e de documentação.

³ STRÁNSKY, Z.Z. Apud MENSCH, Peter Van. Objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro. UNIRIO/UGF, 1994, p.12.

⁴ SCHEINER, Teresa C. apud Curvo, Isabela Sousa. Projeto expográfico do Centro de Memória da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal: uma análise da proposta realizada em 2013 / Isabela Sousa Curvo. Universidade de Brasília: Brasília, 2013

Lembramos, que para que uma ciência seja considerada autônoma deve existir três elementos obrigatórios: Objeto de estudo, Metodologia e Terminologia. Como foi apresentado anteriormente, esses elementos, atualmente, ainda, são explorados, vez que a conceituação do campo de atuação museal é abrangente e não associado a uma linha de pensamento apenas. Inclui a transdisciplinaridade.

A aceitação epistemológica é da inclusão. O contexto das línguas e dos pensadores dessa área são os do Leste Europeu, dos francófilos e anglo-saxônicos; no Brasil os estudiosos se filiaram aos estudiosos francófilos, num primeiro momento, mas a aproximação aos anglo-saxões foi calcada, precipuamente, na campanha de um dicionário museológico.

Nesse contexto, Teresa Scheiner⁵ volve-se à fenomenologia dos museus

Com a incorporação dos novos paradigmas do conhecimento às discussões da teoria da Museologia e a ampliação dos debates sobre a relação entre Museu e Sociedade, a Museologia passou a ser percebida como uma ciência de caráter transdisciplinar, dedicada ao estudo da relação específica entre o Humano e o Real, tendo como objeto de estudo o fenômeno Museal” (SCHEINER, 2013).

A museóloga coloca sua ideia acerca da “musealidade”. O estudo do homem em relação ao patrimônio. Logo, a relação do fenômeno museal e as suas diferentes concepções aplicam-se, diretamente, à realidade configuradora a partir das visões de mundo dos dessemelhados grupos sociais, senão vejamos:

A musealidade é um valor atribuído a certas “dobras” do Real, a partir da percepção dos diferentes grupos humanos sobre a relação que estabelecem com o espaço, o tempo e a memória, em sintonia com os sistemas de pensamento e os valores de suas próprias culturas” (SCHEINER, 2013).

Como foi colocado acima, o ICOM foi o precursor de conceitos gerais em Museologia, estimulando, inclusive, a discussão sobre as acepções do termo e da mobilização social sobre a entrega digna de uma diligência útil e consciente sobre a temática. Assim, o ICOFOM vem a fomentar uma reflexão ampla do papel teórico e estímulo aos espaços de estudo e da concepção nesta área.

1.2 Das origens, definições, funcionalidades e tipologia em Museus

⁵ SCHEINER, Tereza Cristina. apud Curvo, Isabela Sousa. Projeto expográfico do Centro de Memória da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal: uma análise da proposta realizada em 2013 / Isabela Sousa Curvo. Universidade de Brasília: Brasília, 2013.

As origens dos museus são catalogadas como um “mito”, provenientes da herança grega das musas⁶, passa ao entendimento de um teatro de memórias, originados do “*Theatrum Memoriae*”⁷, ou descendentes próprios do colecionismo⁸, arte de agrupar objetos, independente, de atribuição de função específica. O mais importante é a constatação de que não há um consenso em atribuir uma origem específica sobre a origem dos museus, podemos destacar que as diversas transformações nos grupos sociais instituíram as diferentes definições de museus. Fruto da construção humana, nem sempre elaborada, pensada, planejada e concebida igualitariamente.

O ICOM nos anos de 1940, reconhece os museus como “instituições permanentes que conservam e apresentam coleções de objetos de caráter cultural ou científico a fim de estudo, educação e deleite”. Sendo dessa forma um marco para o advento de políticas museológicas nos mais diversos cantos do mundo⁹. Essa definição, contudo, sofreu diversas transformações ao longo dos tempos, consequência da evolução natural das reflexões oriundas de debates e conferências benéficas e fortalecedoras de um pensamento de construção e reconstrução próprios da vida em constante desenvolvimento, como é particular ao estudo museológico.

A Conferência Geral do ICOM nº 21, em Viena na Áustria, estabelece a definição de museu, como:

[...] a) A definição de museu deve ser aplicada sem quaisquer limitações resultantes da natureza da entidade responsável, do estatuto territorial, do sistema de funcionamento ou da orientação das coleções da instituição em causa. b) Para além das instituições designadas “museus”, são abrangidos por esta definição; [...] vii) os centros culturais e outras instituições cuja finalidade seja promover a preservação, continuidade e gestão dos recursos patrimoniais materiais e imateriais (patrimônio vivo e atividade criativa digital)¹⁰ (ICOM, 2013).

Desde os primeiros debates sobre a definição de museu, temos a ideia do enquadramento, possibilidade de arquivos e bibliotecas serem incluídas, como seria a exposição. A Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, institui o denominado Estatuto de Museus e estabelece uma definição próxima a do ICOM, qual seja:

⁶ POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**/ Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013

⁷ Hooper-Greenhill, citado por Meneses, explica o surgimento do *Theatrum Memoriae*. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010. Disponível em: http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/ulpiano2_0.pdf. Acessado em: 26 de set. de 2013.

⁸ GIRAUDY, D.; BOUILHET, H. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró- Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

⁹ HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de museologia**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

¹⁰ ICOM. Disponível em: <www.icom.museum.com>. Acessado em: 03 nov. de 2013.

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (ICOM, 2013).

Para o órgão brasileiro encarregado da Política Nacional de Museus (PNM), pelo avanço da infraestrutura do campo e pela logística reta de mais de 30 (trinta) museus, o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), tem um olhar mais delicado sobre o tema, o que nos faz pensar sobre o âmbito de abrangência que há entre a enculturação heterogênea e diferentes representações nas definições sobre o local de reunião e reflexão social, não se limitando a terminologias impostas, mas que devem ser respeitadas, dado seu papel de se tornar reconhecida, mas não apenas uma onda massificante e massificadora¹¹.

Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose (ADORNO, 1995).

Teresa Scheiner “pluraliza” o pensamento acerca da definição de museu, como a “brasildade” característica, especifica os espaços museais como distintos e em contínuos ressignificação. Em constante mobilidade. Impossíveis de balizamentos arraigados¹².

[...] livre, plural, passionário e contraditório, infinito em sua potência, pode aparecer sob distintas formas, representar todos os modelos culturais e todos os sistemas de pensamento – de acordo com os valores e representações das diferentes sociedades, no tempo e no espaço (SCHEINER, 2013).

Há vários estudiosos que formulam as funções de museu, dentre eles temos Peter Van Mensch¹³ que reconhece três utilidades: conservar, estudar e transmitir. Para Joseph Veach Noble¹⁴, também, estabelece outras seis funções de museu: coletar, colecionar, conservar, estudar, interpretar e expor. Maria Xavier Cury¹⁵ estabelece três as funções do museu: preservar, pesquisar e comunicar.

¹¹ ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

¹² SCHEINER, Tereza. **Museologia e Patrimônio Intangível: A experiência virtual**. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO INTANGÍVEL. ICOFOM LAM, Montevideu, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 2001, p. 217.

¹³ MENSCH, Peter van. **O objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.

¹⁴ NOBLE, Joseph Veach apud POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**/ Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. –Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p.20.

¹⁵ CURY, Marília Xavier. **A importância das coisas: Museologia e museus no mundo**

A criação de entendimento é abrangida na função do museu em pesquisar, certo com um recorte conceitual específico e hodierno. Nesse tocante a função comunicação deve ser denominada e entendida desde o encadeamento cercado por espaço museal e o convidado ou consumidor, a peça ostentada do agregado, que pode ser imaterial.

Scheiner classifica os museus em clássicos, de áreas e virtuais. Os clássicos podem ser acadêmicos, interativos ou exploratórios e de coleções vivas. Já os museus de territórios podem ser públicos e ecomuseus, parques nacionais ou sítios musealizados e cidades monumentos.

A museologia não se submete ao espaço de exposição, mas associada ao fazer museal, e mais contemporaneamente, a ligação entre a pessoa e sua existência. O método de criação, arrumação e aplicação das diferentes ressignificações da relação homem e realidades.

Diante de tudo, podemos definir qual a espécie de enquadramento do Museu da PMDF? Quais os meios, procedimentos e fundamentos museológicos que poderemos considerar relativamente ao Museu da PMDF? Desse modo, o agente inserido no fato museal pode buscar atos didáticos, procedimentos preparados de produção documental de coisas físicos, incorpóreos e tecnológicos, tridimensionais e bidimensionais, preservação moderna de acervos, independe, do espaço onde se encontram.

1.3 Exposição e comunicação museal da memória e da relação do processo museológico

A mostra difunde o critério museal, com maestria aconselha-se que o espaço seja atraente, que transmita o recado de maneira fácil e concisa, que transforme a experiência em algo representativo e transformador. Objetos inspiradores e informativos e que proporcionem deleite, inclusive. O propósito da exposição é evidenciar o indivíduo e o meio em que está inserido. O lugar de comunicação e progresso instrutivo. Sempre focado numa forma de potencializar a longevidade da exposição. Não contabilizada apenas na temporalidade, mas na transformação social e individualizada de cada experimentação.

Os espaços destinados a conservação da reminiscência organizam-se a partir de peças musealizadas, lembrando sempre que podem ser físicos ou abstratas, implicando um procedimento de extravio do preço numismático presente, resultando em uma ressignificação social. São agrupados conforme com critérios dos administradores museais e variáveis consideradas.

São, portanto, transmissores de sensações, provocadores de comportamento mais sondas. Daí o método de curadoria é retirado abrangendo diversos gêneros de expertos responsáveis por essa comunicação complexa que transmuda e otimiza o tempo pelo qual o visitante é exposto à mensagem empregada, debatida, imaginada e além de tudo sentida.

Nesse primeiro capítulo, analisamos as diferentes definições de museus, sua ligação com a Museologia, e seu processo histórico evolutivo de definição de uma terminologia global, mas que abrangesse, também, a individualidade de cada visitante. Colocamos, também, os múltiplos estudos sobre as origens do museu. As discrepâncias em se chegar a um conceito sobre museu. As funcionalidades do museu e suas variadas percepções. Passamos pelas diversas tipologias de museus existentes. Não obstante a função comunicação foi situada, principalmente no que concerne a exposição museal. O espaço museal como prerrogativa e condicionador de uma experiência transformadora e formadora. Ousada e renovadora. Pensada e causadora de difusão de memória historiográfica, biográfica, memorial de insertas e dissertações inspiradoras de verdades e realidades reminiscentes. A ligação entre o ser humano e a realidade que está inserido traz uma guinada a adversidade e infortúnio e converte o expectador em prospecto de “futuração” e aprazia.

2 REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA, ACERVO DA PMDF: ALGUNS TERMOS E CONCEITOS.

2.1 Memória e memória institucional

De acordo com os grandes estudiosos da coletividade e individualidade humana, a memória não pode ser dissociada da coletividade. Memória é o resultado das vivências individuais em comunidade. O processo da memória é, também, a capacidade de recordar, relembrar acontecimentos pretéritos.

Os quadros coletivos da memória não se resumem em datas, nomes e fórmulas, eles representam correntes de pensamento e de experiência onde reencontramos nosso passado porque este foi atravessado por isso tudo¹⁶ (HALBWACHS, 2004).

Nesse sentido o estudioso quem levou a cabo tal assertiva, de maneira vanguardista foi Maurice Halbwachs¹⁷. Sociólogo francês, discípulo das ideias de Émile Durkheim, principalmente

¹⁶ HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

¹⁷ Idem.

na concepção durkheimiana acerca do dinamismo social e mentalidade individual, numa interdependência dialética. Halbwachs foi contracorrente dos outros teóricos seguidores de Durkheim da época, que entendiam o funcionamento e estrutura social de forma mecanicista. Nesse contexto, Halbwachs propôs uma “historização” da disciplina sociológica. Enfatizando uma miscigenação interdisciplinar, contextualizando e “conjunturando” o outro como um “ser” construtor e construído, a partir, das experiências vivenciadas durante o processo civilizatório cotidiano.

Esse processo vanguardista iniciado por Halbwachs foi conhecido pelo codinome de Nova História. Onde a interdisciplinariedade e o estudo das mentalidades foram as contribuições preponderantes e notáveis deste *Collège de France*. Os quadros sociais associados a psicologia do período. Numa perspectiva de psicologia social e sociologia crítica tornou-se a principal referência até o momento atual. Indicando ressonância até mesmo na representação teórica de comunidades tradicionais do litoral sul Paulista. Neste momento faz-se necessário chamarmos atenção para o trabalho desenvolvido por Pierre Nora, parisiense, que ocupa posição de destaque entre os estudiosos franceses, pela robustez de sua obra, principalmente, os estudos sobre identidade e memória, com o nome associado à chamada Nova História, “nouvelle histoire”. Principalmente em seu tratado *Entre Memória e História: A problemática dos lugares*¹⁸, Pierre Nora fala sobre a diferença entre memória e história, a dita Aceleração da história. A percepção global conclui uma ruptura de equilíbrio. Para Pierre Nora, fala-se tanto de memória porque ela não existe mais.

Nesse contexto, e para maior entendimento do que desenvolvemos nesse trabalho é importante salientarmos o quanto a produção de uma memória seletiva é fundamental. Posto que há sempre algum acontecimento em nossas vidas que custam a significação. Depende de quem recebeu e desenvolveu essa experiência. É como um presente quem o recebe que valoriza, significa a existência e a experiência vivida. Jacques Le Goff, em seu estudo, *Memória*¹⁹, alerta que “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1994). Michael Pollak, vienense, radicado na França, tendo como interesse acadêmico a identidade social em situações limite. Esteve no Brasil entre outubro e dezembro de 1987, como professor visitante do CPDOC e do PPGAS do Museu Nacional. Onde proferiu conferência, que transcrita, somou-se ao artigo “Memória, esquecimento, silêncio”, publicado em *Estudos Históricos* 3 (1989). Nesse discurso Pollak, problematizou a ligação entre

¹⁸ NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo: PUC, 1993, p. 11.

¹⁹ LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 477.

lembrança e identificação coletiva. Numa perspectiva museológica, Pollak identifica a procura nos certificados de uma entidade a guarida da memória institucional. A chance de contribuição de desempenhos verbais acrescenta o espaço de investigação, destacando-se a parcialidade da cabeceira. As diversas pesquisas orais, utilizando-se entrevistas de história de vida, recolhem memórias individuais. Mas sabendo-se como interpretar esse material, podemos utilizá-las. Esse será a priori uma das formas de coletas de dados este trabalho.

Atribuir designações aludem fatos memoriais. Na maioria das memórias há marcos ou pontos invariantes. Mesmo coletivamente há elementos irreduzíveis. O expediente de solidificação da memória acaba fazendo parte da própria essência pessoal. E divide-se em sua exegese em acontecimentos vividos pessoalmente, os vividos por outros, mas recontados em comunidade, os “*vividos por tabela*”. O autor chama esse tipo de

“solificação de memória de socialização política ou socialização histórica, ou fenômeno de projeção ou identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada”.

O literato até cita que os monumentos aos mortos tanto podem ser lembranças do período que passou, como pode ser aquele período “*vivido por tabela*”. Esse lugar importante na memória do grupo pode levar ao sentimento de pertencimento. Esse é o viés deste estudo. A lembrança é herança e ocupação para reconstrução da identidade. “*A lembrança é um fenômeno construído*”. A construção em nível individual e, também, coletiva. Dividido em três elementos essenciais: o físico, fronteiras físicas; moral e psicológico, de pertencimento ao grupo e o sentimento de coerência, os diferentes elementos que formam uma pessoa são reunidos. “*A lembrança é um elemento constituinte do sentimento de identidade*”. Não se trata apenas de herança em sentido material, e sim, em sentido moral, o preço concedido a determinado ponto da vida das pessoas.

É salutar, neste momento que deixemos claro que libera ao decorrido da entidade não se torna único. A recuperação da lembrança da entidade suporta evidente ferramenta de comunicação social. Os Centros de Memórias, dessa maneira, tornam-se cumpridores da missão de difundir a experiência coletada e expressa através da coleção.

3 ESTUDO DE CASO: CONCEPÇÃO EXPOGRÁFICA DO CENTRO DE MEMÓRIA DA PMDF E A APLICABILIDADE VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO COLECIONÁVEL DO ACERVO DO MUSEU PMDF.

Para Marília Xavier Cury²⁰,

“os museus são instituições únicas na cultura ocidental e as exposições museológicas constituem-se na principal forma de aproximação da sociedade de seu patrimônio cultural musealizado” (CURY, 2008).

Nesse sentido, a autora adverte que a

“área de Museologia carece de um número maior de estudos e pesquisas que possam fundamentar o trabalho prático de museólogos e outros funcionários de museus, pessoas essas responsáveis pela salvaguarda do patrimônio cultural que se encontra em nosso país” (CURY, 2008).

É objetivo deste trabalho coletar documentos virtuais sobre artefatos culturais ligados a trajetória da PMDF. Além de propor uma nova acepção institucional sobre a figura do Museu da PMDF. Um projeto expográfico do Museu da PMDF com a catalogação dos artigos e peças de valor é de fundamental importância para comunicação institucional e social acerca do papel museológico no procedimento de inclusão e apresentação de valores como os citados no Planejamento Estratégico da PMDF²¹, “são valores da força policial militar do Distrito Federal: a honestidade; a ética profissional; o cientificismo e o respeito aos direitos humanos”.

Especificamente, a atividade militar exige do combativo, renúncia, imolação pessoal em favor da missão estabelecida. Essa singularidade dos militares os estimula a priorizar certos valores, ou princípios que a outros podem soar bagatela. Valor, dever e ética são ideias que confluem ao esperado pelo militar quando da tomada de decisão. Posto que o militar detém o poder da “violência” concedido em contrato social ao Estado. Essa realidade é, coincidentemente, o ponto de fortalecimento e sua maior agrura. Diante dessa preocupação constante, por parte dos pertencentes das Forças Militares, em manter sempre a melhor tomada de decisão, em face a maior complexidade das situações, foram editadas várias cartilhas para aprofundamento e aprimoramento dos protocolos a serem seguidos perto a ocorrência em determinada conjuntura.

Nesse sentido torna-se importante o estudo desse tipo de tópico visto que em muitas situações cotidianas o policial militar depara-se com dilema ético-moral e transcende o exercício da imposição constitucional administrativa. Como é comumente falado na prática, o policial militar em Brasília deve não mais que o condutor de segurança pública, mas condutor de toda a Ordem Pública, jurídica e socialmente, condicionada.

É diante desse cenário que este trabalho tenta colocar uma discussão acadêmica sobre o que podemos, como disciplinados e disciplinadores o papel institucional do Museu da

²⁰ CURY, Marília Xavier. **Exposição**. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2008, p. 103.

²¹

PMDF. Como orientado num Curso de Formação Oficiais me veio a situação desse órgão que possui uma esfera de atribuições significativas tanto em âmbito de comunicação social como na formação do policial militar.

Para tanto este trabalho tenta dessa maneira, ser um estopim de discussão sobre como a experiência museal na PMDF, que pode ser ampliada e reconhecida num ambiente onde a realidade virtual é cada dia mais vibrante e atual. Lembrando que “só se ama o que se conhece”, nesse sentido este trabalho acadêmico veio cumprir uma necessidade já estipulada em Planejamento Estratégico pela própria Instituição. Ao estipular que “o desenvolvimento de diversos projetos sociais e de assistência ao público interno”, o Plano Estratégico da PMDF abre à sociedade algo de ser um ator notório na estruturação organografia da PMDF. Por isso, o papel de resgate das tradições para que a sociedade possa na sua medida ajudar a PMDF, no árduo dever de doar a cada dia e cada hora uma parte das vidas de seus membros.

Lembrando, também, que a PMDF surge em meados do século XIX com a vinda família real ao Brasil, fugindo das invasões napoleônicas. Para tanto, tiveram que organizar uma estrutura de Corte em plena Colônia. Além do mais em uma América do Sul inviolada, inculta, indômita, além de tudo temerária. Contudo, formaram uma Força de Segurança nos moldes da Guarda Real da Corte, mas para manter a Ordem Pública nas mediações da Corte implantada. Houve a estruturação de vários estabelecimentos públicos que regeriam apoio logístico e operacional à Magnificência que incorporaria à sociedade brasileira colonial novos ares. Diante disso, essa mesma sociedade tinha que conviver com o hibridismo dicotômico muito inesperado. Tiveram que conviver com seus algozes e ídolos. Idolatravam seus verdugos. Podemos dizer, então que a sociedade colonial brasileira desde essa época já sofria um tanto com a “Síndrome de Estocolmo” só posteriormente identificada.

Mas por isso que em meados dos anos de 1960, a Polícia Militar do Distrito Federal foi transferida para a nova Capital Federal no Cerrado brasileiro. Em 1966 a PMDF foi definitivamente, instalada em Brasília, compondo-se de policiais da PMERJ, oficiais do Exército Brasileiro e alguns outros profissionais oriundos de várias Instituições de Segurança Pública.

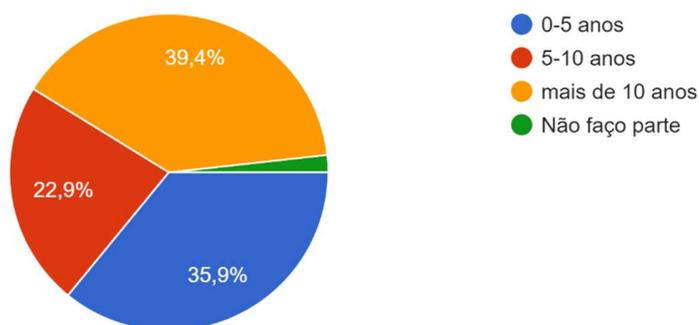
Tudo isso é história. E o que aconteceu nesses entre versos, também, o é! Por essa razão pode haver uma necessidade de resgate dos acontecimentos não citados. A sociedade brasileira pode e deve ser conhecedora dessa história. Esse trabalho vem nesse sentido a busca desse sentimento de valorização do trabalho da PMDF, da importância de cada vida que é exposta na rua diariamente ininterruptamente.

Diante dessa prerrogativa esse trabalho desenvolveu uma pesquisa através da ferramenta “Google Forms”, iniciada no dia seis de dezembro de 2020, que consistia em angariar informações sobre o pesquisado, se era integrante da PMDF; se já havia visitado algum Museu, em outro momento; se já havia visitado o Museu da PMDF; solicitou a opinião do pesquisado sobre a importância da experiência museal para aumento da sensação de pertencimento à Corporação e sobre a experiência museal pode ou não ser tratada de uma maneira melhor na PMDF.

Foram até o momento duzentas e setenta respostas. Na primeira resposta, sobre o tempo que o pesquisado faz parte da PMDF, chegamos à conclusão que a maioria faz parte da PMDF a mais de 10 anos, gerando um total de 39,4%; em segundo lugar temos os pesquisados que fazem parte da PMDF de zero a cinco anos, 35,9%; em terceiro lugar os pesquisados que fazem parte da PMDF entre cinco a dez anos, sendo numa parcial de 22,9% e os pesquisados que não fazem parte da PMDF estão entre valores irrisórios para a pesquisa. Vide gráfico extraído da página Google Docs na internet: [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) faz parte da PMDF a quanto tempo?

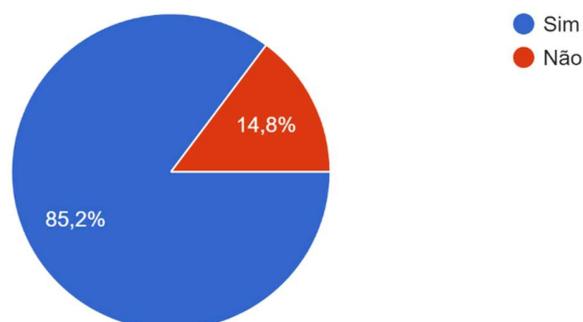
170 respostas



Já a segunda pergunta onde o pesquisado era inquirido sobre a visita a algum Museu, tendo como alternativas a positiva e a negativa, temos que 85,2% dos pesquisados já visitaram algum Museu; e 14,8% não visitaram nenhum tipo de Museu. Segue o gráfico extraído da página do Google Forms - [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) já fez uma visita a algum Museu?

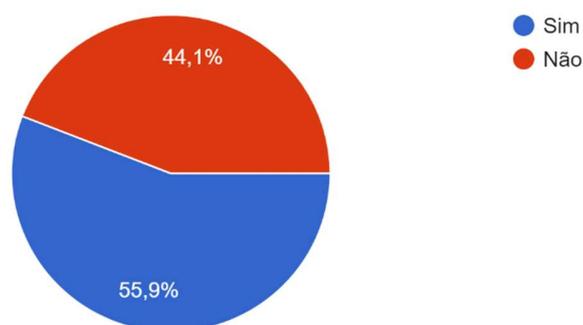
169 respostas



Na terceira pergunta sobre a visitação ao Museu da PMDF, que se encontra dentro do Complexo da Academia de Polícia Militar de Brasília, no Setor Policial Sul, Brasília-DF, temos que 55,9% já visitaram o Museu da PMDF e outros 44,1% não visitaram o Museu da PMDF. Segue o gráfico extraído na página Google Forms - [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) já visitou o Museu da PMDF?

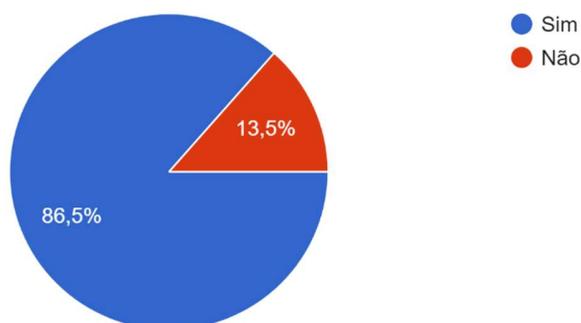
170 respostas



Outra questão envolvia a opinião do pesquisado sobre importância do Museu da PMDF para difusão da imagem da Corporação e formação do Policial Militar do Distrito Federal. Obtivemos que 86,5% dos pesquisados reconhecem essa importância do Museu da PMDF para difundir a imagem da Corporação e para a formação do Policial Militar do Distrito Federal, outros 13,5% não a reconhecem. Segue o gráfico extraído da página Google Forms no dia primeiro de fevereiro de 2021 - [Formulário sem título - Formulários Google](#).

O senhor (a) reconhece a importância do Museu para a difusão da imagem da Corporação e formação do Policial Militar do Distrito Federal?

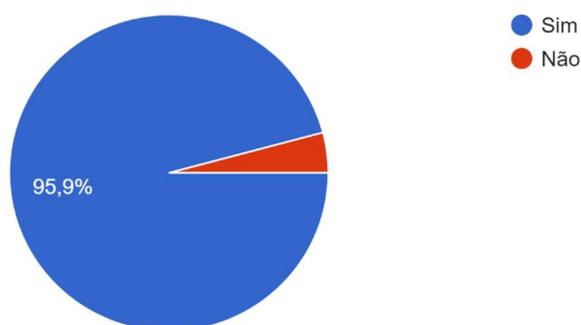
170 respostas



Outra questão envolve a opinião do pesquisado sobre a experiência sensorial museal se pode ou não trazer uma sensação de pertencimento à PMDF, obtivemos o resultado de 95,9% dos pesquisados reconhecem esse viés objetivo do Museu da PMDF.

Na sua opinião, saber mais a respeito da Instituição, através da experiência sensorial da aventura museal ou expográf...zer uma sensação maior de pertencimento?

170 respostas



A derradeira questão envolvia o tratamento que é dado pela PMDF ao Museu da PMDF, 98,2% dos pesquisados admitem que o Museu da PMDF pode ser melhor tratado pela Corporação.

Nesse sentido a maioria das pessoas pesquisadas o Museu da PMDF tem papel norteador para transferir a importância da tradição na formação policial militar. Só deveria ser mais bem estruturado, pensado, planejado e orientado. Ou seja, quase a unanimidade dos pesquisados opinam no sentido de que o Museu da PMDF pode trazer uma sensação de pertencimento institucional.

Cada decisão quanto a estruturação do Museu da PMDF deve ser estudada por especialistas. Que orientariam os responsáveis militares na organização do espaço museal. A geografia expográfica deve ser analisada e estudada em conjunto com estudiosos especialistas na área de museologia, em arqueologia militar, em Ordem Unida militar que em simbiose contribuiriam para a reconstrução ordenada e planejada de um ambiente agradável e desafiador: o Centro de Memória da PMDF.

Nesse sentido que esse trabalho desenvolve suas pretensões materiais, chamadas de “produtos”. Nesse dado momento expomos que uma das soluções, nesses tempos difíceis é o investimento em soluções no mundo digital. Tais como aplicativos e sítios que ajudem os seres humanos a solucionar questões que justifiquem um envolvimento maior das pessoas.

Este trabalho de pesquisa vem a propor uma ideia de que o Museu da PMDF pode ser melhor utilizado. Através de plataformas novas e que possam ser eficientes com resultados notórios. A aplicação de mecanismos e ferramentas virtuais podem ajudar a PMDF, a melhorar sua postura frente a utilização e exposição das tradições e folclore de sua História recente.

Para tanto este trabalho propõe alguns mecanismos que podem ser utilizados. Quando a pessoa sentir a necessidade de visitar um Museu e nesses tempos difíceis em que o acesso é limitado, podemos utilizar uma plataforma do Projeto Era Virtual.org, de visitação online. Um programa que abarca no Brasil mais de 12 (doze) museus e que reproduz com realismo e muita informação uma realidade que muitos não tem acesso físico.

A proposta deste trabalho é propor uma visita online ao Museu da PMDF. Utilizando os objetos já catalogados. Esses objetos com apoio de museólogos, podem ser melhor explorados, organizados. Depois propomos a confecção de um aplicativo de realidade virtual aumentada, onde o visitante pode, nos moldes dos Museus modernos, como o Museu do Amanhã interagir com o conteúdo expográfico oferecendo um conteúdo extra na visita. Nesse aplicativo o visitante com aparelho de telefone celular apontado a determinadas áreas recebe informações sobre a estrutura que contempla.

No Museu da PMDF essa plataforma seria utilizada quando o visitante já estiver perto do local onde o Museu da PMDF estiver localizado. Não necessariamente adentrando ao local. Posto que a maioria das estruturas da Capital Brasileira fazem parte da História da PMDF. Nesse sentido, o visitante virtual pode receber notificações sempre que adentrar certas áreas simbólicas a visitação. Ou seja, o visitante ao decidir sair de casa já recebe informações de como será a visitação.

Nesse sentido, este trabalho propõe uma organização do Centro de Memória da PMDF com apoio de especialistas museólogos, de acordo com as regras de expografia museal, estudando e

sentindo o que é mais importante para o visitante em formação policial militar no Distrito Federal. Posteriormente, sugerimos a estruturação de um sítio de visitação online aos moldes do Projeto EraVirtual.org, para depois aventamos a ideia de um aplicativo de realidade aumentada que considere as áreas da Capital Brasileira e notifique desde a disposição de sair de casa o visitante sobre a realidade que vivenciará.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolve de uma metodologia do tipo pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica. No sentido de tentar perceber até que ponto uma reconstrução e/ou religamento com da tradição histórica, material e imaterial, da Instituição PMDF, pode ser força motriz de construção e de segurança na sociedade do Distrito Federal.

Investigamos com base, principalmente, em documentos e nas obras de autores que pensam a Museologia Contemporânea. Sobretudo, nos estudos de Educação em Museus e Mediação Cultural, de Valéria Peixoto de Alencar, que é a base para a discussão e aplicação dos conceitos básicos sobre a Museologia e a Mediação cultural, nesse estudo. Num contexto das polícias militares em especial a Polícia Militar do Distrito Federal.

Realizamos pesquisa de campo no âmbito da APMB, em 2020 e 2021, e nessa etapa coletamos dados a partir de um desenho elástico, que complementou, na medida em que desenvolveram os atos/passos da pesquisa. Diante dessa prerrogativa este trabalho desenvolveu uma pesquisa através da ferramenta “Google Forms”, iniciada no dia seis de dezembro de 2020, que consistia em angariar informações sobre o pesquisado, se era integrante da PMDF; se já havia visitado algum Museu, em outro momento; se já havia visitado o Museu da PMDF; solicitou a opinião do pesquisado sobre a importância da experiência museal para aumento da sensação de pertencimento à Corporação e sobre a experiência museal pode ou não ser tratada de uma maneira melhor na PMDF. Foram até o momento duzentas e setenta respostas.

Pretendemos debater os conceitos fundamentais de museu e museologia. Abrindo caminho para investigação acerca da própria história da PMDF e sua vinculação à formação dos futuros policiais militares do Distrito Federal. Tentando explicar a situação atual do Museu da PMDF; partindo da ideia de uma correlação entre o surgimento da PMDF e sua “musealização”; sobre a visão, a clareza, a evidência, a nitidez como transportadoras da edificação de pertencimento, de relacionamento à Instituição da PMDF (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Apresentamos a visibilidade do Museu da PMDF, no contexto institucional e social. Exibindo três possibilidades: a pretérita, o passado como forma de aprimoramento; a atual, o

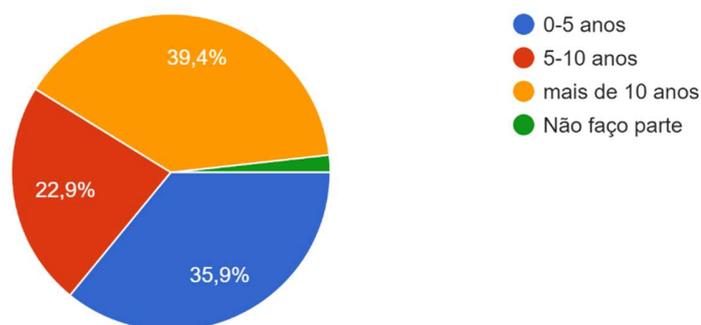
presente do ensino, a educação e a mediação cultural e a vindoura, o futuro como consequência do que elaborarmos e pensarmos. (HORTA; GURBERG; MONTEIRO, 1999).

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa elaborada via ferramenta Google Forms, apresentada anteriormente, obtivemos as seguintes respostas. Na primeira resposta, sobre o tempo que o pesquisado faz parte da PMDF, chegamos a conclusão que a maioria faz parte da PMDF a mais de 10 anos, gerando um total de 39,4%; em segundo lugar temos os pesquisados que fazem parte da PMDF de zero a cinco anos, 35,9%; em terceiro lugar os pesquisados que fazem parte da PMDF entre cinco a dez anos, sendo numa parcial de 22,9% e os pesquisados que não fazem parte da PMDF estão entre valores irrisórios para a pesquisa. Vide gráfico extraído da página Google Docs na internet: [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) faz parte da PMDF a quanto tempo?

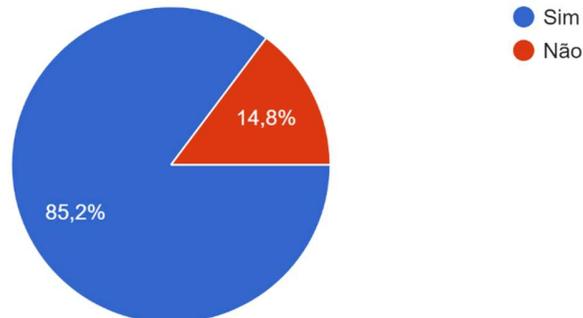
170 respostas



Já a segunda pergunta onde o pesquisado era inquirido sobre a visita a algum Museu, tendo como alternativas a positiva e a negativa, temos que 85,2% dos pesquisados já visitaram algum Museu; e 14,8% não visitaram nenhum tipo de Museu. Segue o gráfico extraído da página do Google Forms - [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) já fez uma visita a algum Museu?

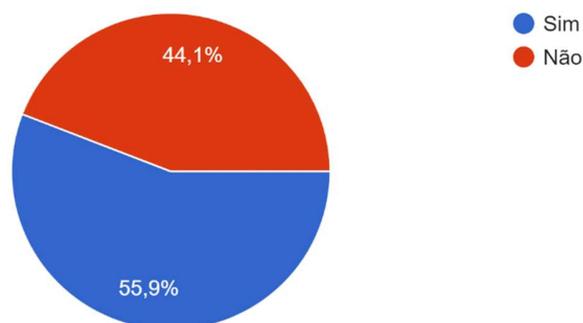
169 respostas



Na terceira pergunta sobre a visitação ao Museu da PMDF, que se encontra dentro do Complexo da Academia de Polícia Militar de Brasília, no Setor Policial Sul, Brasília-DF, temos que 55,9% já visitaram o Museu da PMDF e outros 44,1% não visitaram o Museu da PMDF. Segue o gráfico extraído na página Google Forms - [Formulário sem título - Formulários Google](#), no dia primeiro de fevereiro de 2021.

O senhor (a) já visitou o Museu da PMDF?

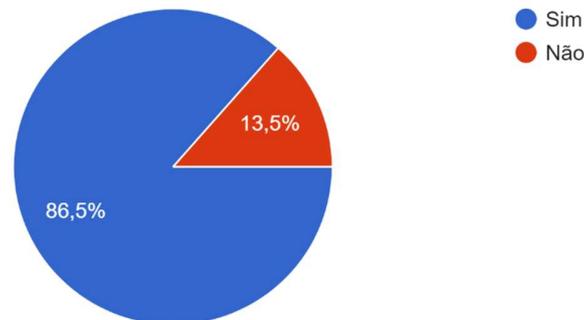
170 respostas



Outra questão envolvia a opinião do pesquisado sobre importância do Museu da PMDF para difusão da imagem da Corporação e formação do Policial Militar do Distrito Federal. Obtivemos que 86,5% dos pesquisados reconhecem essa importância do Museu da PMDF para difundir a imagem da Corporação e para a formação do Policial Militar do Distrito Federal, outros 13,5% não a reconhecem. Segue o gráfico extraído da página Google Forms no dia primeiro de fevereiro de 2021 - [Formulário sem título - Formulários Google](#).

O senhor (a) reconhece a importância do Museu para a difusão da imagem da Corporação e formação do Policial Militar do Distrito Federal?

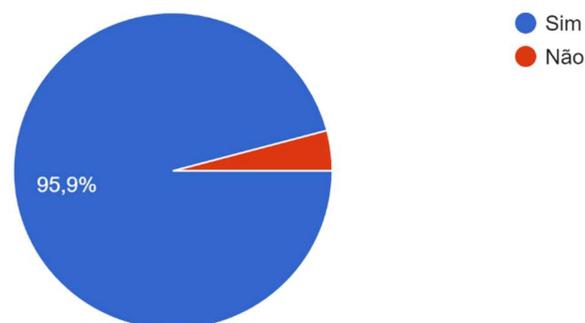
170 respostas



Outra questão envolve a opinião do pesquisado sobre a experiência sensorial museal se pode ou não trazer uma sensação de pertencimento à PMDF, obtivemos o resultado de 95,9% dos pesquisados reconhecem esse viés objetivo do Museu da PMDF.

Na sua opinião, saber mais a respeito da Instituição, através da experiência sensorial da aventura museal ou expográf...zer uma sensação maior de pertencimento?

170 respostas



A derradeira questão envolvia o tratamento que é dado pela PMDF ao Museu da PMDF, 98,2% dos pesquisados admitem que o Museu da PMDF pode ser melhor tratado pela Corporação.

Nesse sentido a maioria das pessoas pesquisadas o Museu da PMDF tem papel norteador para transferir a importância da tradição na formação policial militar. Só deveria ser mais bem estruturado, pensado, planejado e orientado. Ou seja, quase a unanimidade dos pesquisados opinam no sentido de que o Museu da PMDF pode trazer uma sensação de pertencimento institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, arrematamos que de acordo com que foi pesquisado via ferramenta Google Forms, com cento e setenta respostas contabilizadas até o dia primeiro de fevereiro de dois mil e vinte e um, a hipótese inicial de que o Museu da PMDF seria um instrumento aprazível de desenvolvimento e difusão da imagem da PMDF.

Foi utilizada a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos na seara da Museologia nacional e internacional, dentre eles os trabalhos da professora Valeria Alencar, de Isabela Curvo, Dominique Poullot, Maurice Halbwach, Michael Pollak, entre outros.

Foi questionado aos pesquisados sobre a importância do Museu da PMDF na formação da personalidade policial militar da PMDF, oitenta e seis com cinco por cento dos pesquisados foram taxativos em reconhecer a importância desse órgão na formação e difusão da imagem da PMDF.

O objetivo inicial era com estudo da situação do Museu da PMDF, frente aos voluntários a responder as questões indagadas, se o Museu da PMDF, como está atualmente, é ponto de formação e difusão da imagem da PMDF, e qual seria a solução para resposta negativa.

Dessa maneira, este trabalho chegou à conclusão de que primeiramente deve haver uma restauração do Museu da PMDF, com apoio de especialistas museólogos, utilizando-se de critérios e métodos próprios da Museologia Contemporânea. Posteriormente, devem ser utilizados ferramentas digitais modernas para difusão de toda labuta, através de um sítio do tipo Projeto EraVirtual.org, uma viagem 360 graus, pela nova estrutura do Museu da PMDF, chamado de Centro de Memória da PMDF.

Logo em seguida a ideia é fomentar um aplicativo de realidade aumentada nos moldes do Museu do Amanhã-RJ. Onde o visitante ao decidir-se em se deslocar ao Centro de Memória da PMDF, já irá no deslocamento ambientar-se-á ao que vivenciará e verificará o quão a história de Brasília se confunde com da PMDF.

Sobretudo, através dessa proposta o presente trabalho acadêmico finda-se e conclui que a medida que novas realidades vão surgindo. Novas oportunidades surgem. E que o dever de cada cidadão, sendo policial militar ou não é lutar para que os membros da Polícia Militar do Distrito Federal sejam a cada dia mais bem formados e que seus préstimos sejam a cada dia mais honrados e aplaudidos.

**"WE WANT THE HOMELAND TO LOVE US, OUR BRIO AND VALUE TAKING
INTO ACCOUNT": the institutional mission of the PMDF Museum**

ABSTRACT

This academic work describes how the PMDF Museum can be used as a tool for disseminating the image of the PMDF and part of the formation of the pmdf military police personality. Such an approach is justified by the adage that one loves what is known. The tradition passed orally, through examples, is more assimilated. History lived and unwritten can be forgotten. Depending on the importance given to you. That's why this job is justified. Although military police education has an exemplary state. Something may be omitted. This is one of the papers of the PMDF Museum. To this end, this work tries to rescue the idea of the Museum and create new elements of diffusion of the image of the PMDF and of formation of the military police personality. That is, the reconstruction of the PMDF Museum with the support of specialist museologists in the area, as well as military police sensitive to this reality, being renamed the PMDF Memory Center; the construction of a virtual platform along the lines of project EraVirtual.org, 360-degree museum and the construction of an expanded reality application of the PMDF Memory Center.

Keywords: PMDF Memory Center. Reconstruction. Digital World.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- CURVO, Isabela Sousa. **Projeto expográfico do Centro de Memória da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal: uma análise da proposta realizada em 2013** / Isabela Sousa Curvo. Universidade de Brasília: Brasília, 2013.
- CURY, Marília Xavier. **A importância das coisas: Museologia e museus no mundo contemporâneo**. In: Um século de conhecimento. 2011.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição**. Conceção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2008, p. 103.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIRAUDY, D.; BOUILHET, H. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de museologia**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.
- HOOPER-GREENHILL, citado por Meneses, explica o surgimento do *Theatrum Memoriae*. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010. Disponível em: http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/ulpiano2_0.pdf. Acessado em: 26 de set. de 2013.
- ICOM. Disponível em: <www.icom.museum.com>. Acessado em: 03 nov. de 2013.
- LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p.477.
- MARCONI, M.d.A.& LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENSCH, Peter van. **O objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.
- NOBLE, Joseph Veach apud POULOT, Dominique. **Museu e Museologia/** Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. –Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p.20.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo: PUC, 1993, p. 11.
- POULOT, Dominique. **Museu e Museologia/** Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. –Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- SCHEINER, Tereza. **Museologia e Patrimônio Intangível: A experiência virtual**. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO INTANGÍVEL. ICOFOM LAM, Montevideu, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 2001, p. 217.
- STRÁNSKY, Z.Z. Apud MENSCH, Peter Van. **Objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro. UNIRIO/UGF, 1994, p.12.

APÊNDICE

Os produtos dispensados deste trabalho são: a disponibilização pela internet com visualização 360° do Museu da PMDF e seu acervo. Nesses tempos difíceis de isolamento social fica mais indispensável atitudes de estudo, visitação e passeios guiados virtualmente. Já que a visita em Museus pode ser rápida e necessitariam de um tempo maior para apreensão total do que o Museu se dispõe a mostrar. Diante disso propomos que a visitação ao Museu da PMDF seja contínua e traga novidade na vida dos interessados.

Em pesquisa na internet nos deparamos com sítio da ERAVIRTUAL.ORG que transforma a visita em Museus em uma experiência virtual. Nesse sentido acessa-se o Sítio ERAVIRTUAL.ORG e o visitante pode experimentar diferentes ambientes do Museu com descrições históricas sobre as peças expostas.

Segue fotos do sítio para maior compreensão. Nesse sentido, propomos ainda, que a visita seja mais agradável com uma experiência em realidade aumentada do tipo do aplicativo do Museu do Amanhã. Seguem fotos para maior entendimento. Para tanto, entra-se em contato com o Projeto via e-mail, contato@eravirtual.org, e a organização fica por conta dos responsáveis.

Com relação ao aplicativo de realidade aumentada deve-se contatar os desenvolvedores de aplicativos, através, das ideias indicadas. Os produtos são plausíveis. O que se deve levar em conta principalmente, é a disposição organizacional.



Lançamento Projeto ERA Virtual

Projeto de visitação online a museus brasileiros Vá ao museu, visite os museus,

Imprensa



Visitar um museu seja pessoalmente e ou virtual, é resgatar a história viva dos tempos, é conhecimento de nossa melhor história, para bens aos realizadores deste museu e que viva a história de humanidade.



Waldo Junior *reis* de Lima

12:52 ↗

4G

Notícias do ERA Virtual



Projeto pioneiro lança aplicativo e leva turista virtual em passeio guiado pelo Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais.

Projeto de visitas imersivas ao patrimônio cultural e arquitetônico será inaugurado dia 17 de novembro em Congonhas, Minas Gerais. Simultaneamente haverá o lançamento de aplicativo para tablets e smartphones, para orientação do visitante presencial. Próxima cidade será Ouro Preto.



Lançamento Projeto ERA Virtual

Projeto de visitação online a museus brasileiros Vá ao museu, visite os museus,

Imprensa



Translate »



ERA Virtual em Números

Confira o quanto nosso projeto já cresceu e
faça parte desta história.

40

Visitas Virtuais

47122

Peças Catalogadas

121695

Translate »

12:52

4G



MUSEU DA INCONFIDÊNCIA



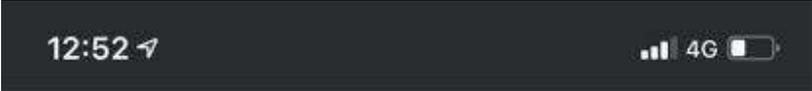
MUSEU DO DIAMANTE



MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO



Translate »



Escolha abaixo um local a ser visitado e boa viagem!

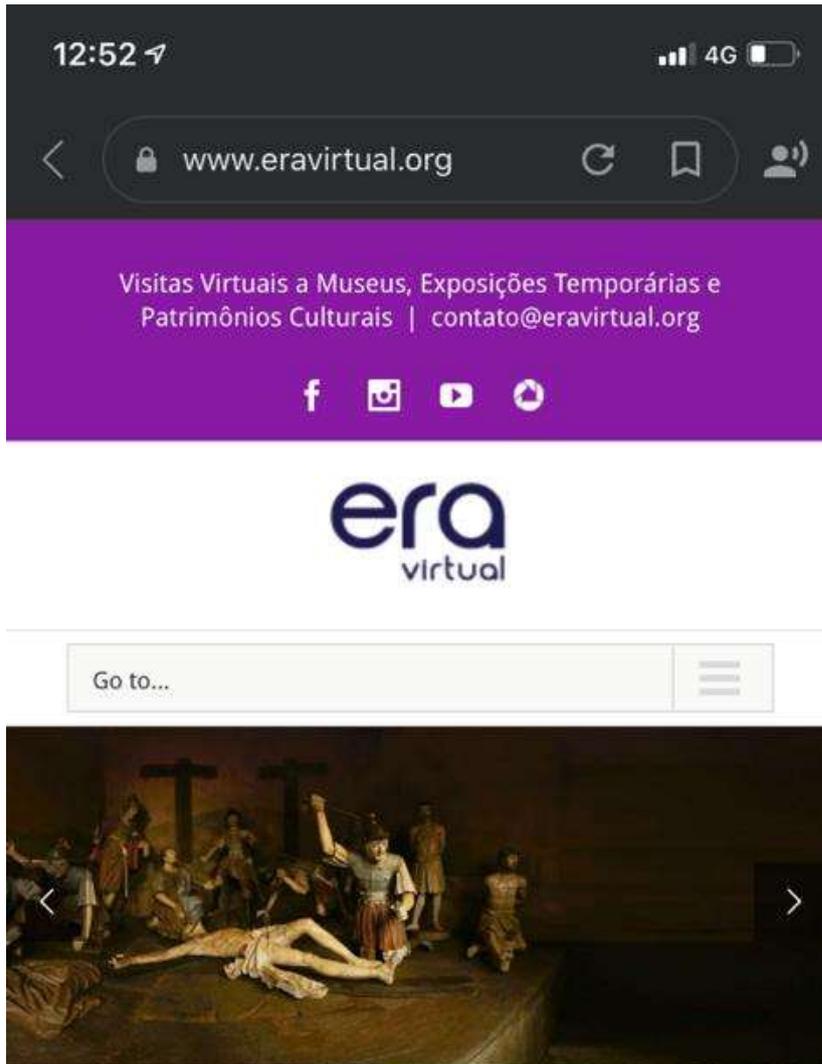
All

Exposições Temporárias

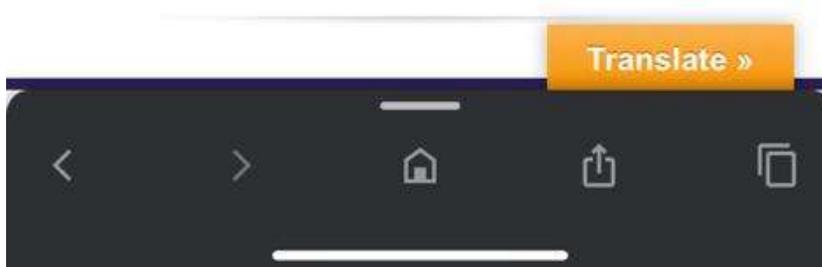
Museus

Patrimônio Cultural





Visitas Virtuais
Imersivas | Navegar é
preciso!



12:53 4G

www.eravirtual.org



O ERA Virtual é um projeto pioneiro na disponibilização de visitas pela internet com visualização 360° dos museus brasileiros e seus acervos. Entre nessa viagem surpreendente e conheça nosso patrimônio cultural.

NOVIDADES



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Belo Horizonte | MG | Brasil
São João del-Rei | MG | Brasil
contato@eravirtual.org

era ERA Virtual Translate »

As pessoas também viram

10 museus online para visitar durante a quarentena do COVID-19 | Cultura



12:50

4G



Visit

Primeira experiência da Exposição Principal, Cosmos aborda a visão de que somos feitos da mesma matéria que as estrelas. Aqui, nos conectamos com o Universo e as nossas origens.

Nesse momento, o visitante já começa a lidar com as perguntas que guiarão seu percurso. Como chegamos até aqui? Que futuro desejamos?

Dentro de um domo, o visitante é imerso numa projeção em 360 graus, percorrendo galáxias, o coração dos átomos e o interior do Sol.

Terra



Antropoceno



Amanhã



Nós



Belvedere



Galeria do Tempo



Galeria das Formas





Exposição Principal

Exposições Temporárias

Cosmos



Primeira experiência da Exposição Principal, Cosmos aborda a visão de que somos feitos da mesma matéria que as estrelas. Aqui, nos conectamos com o Universo e as nossas origens.

Nesse momento, o visitante já começa a lidar com as perguntas que guiarão seu percurso. Como chegamos até aqui? Que futuro desejamos?

Dentro de um domo, o visitante é imerso numa projeção em 360 graus, percorrendo galáxias, o coração dos átomos e o interior do Sol.

Terra

Antropoceno





Museu do Amanhã

Ciência e educação salvam vidas. Conheça nossas novas regras antes de fazer sua visita.

Informações úteis >

Planeje sua visita >

Acessibilidade >

Audioguia >

Realidade Aumentada >



Exposição Principal

Exposições Temporárias

Pratodomundo - Tour Virtual



Início:
12/04/2019

Término:
30/11/2020

Local:
Virtual

Horário:
00:00

A exposição temporária de 2019 do Museu do Amanhã, Pratodomundo - Comida para 10 Bilhões, está disponível em tour virtual de 360°.

Faça o tour

Faça o tour

Faça o tour virtual e conheça os futuros possíveis.